

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte *O Estado de São Paulo*

Class.: 29

Data *24 de março de 1972*

Pg.: 12

# Deslocar sertanistas foi necessário, diz a Funai

Do correspondente em CAMPO GRANDE

A abertura de novas frentes de atração e pacificação, em decorrência da abertura da Transamazônica, foi o que obrigou a Fundação Nacional do Índio a reestruturar seus esquemas de ação, dotando-os de maior flexibilidade, e a remanejar sertanistas especializados no trato com tribos arredias. Assim explicou o presidente da Funai, general Oscar Jerônimo Bandeira de Melo, as modificações feitas nos quadros da fundação, desmentindo as especulações de que algumas delas teriam caráter punitivo.

Assim foram encaradas por muitos, por exemplo, a saída do sertanista Francisco Meirelles da delegacia regional da Funai em Porto Velho e a de Apoena Meirelles da direção do Parque Aripuanã. Chico foi nomeado coordenador-geral do trabalho de atração e pacificação das tribos ao longo da Trans-AM e Apoena destacado para chefiar as equipes responsáveis pelo trabalho junto aos Arara-torás, que vivem na área em que passará o trecho Itaituba-Humaitá, segunda etapa da Transamazônica. "Como se vê

— diz o general Bandeira de Melo — ambos foram promovidos". Disse também Bandeira de Melo que, diante dos trabalhos da Transamazônica e da flexibilidade exigida na região, a Funai teve necessidade premente de separar as atividades administrativas das de atração e pacificação. Como consequência, foi criado para os Parques Indígenas um setor puramente administrativo, responsável pelo movimento financeiro dos repasses, prestação de contas, aquisições de equipamentos e pagamento de pessoal,

com a finalidade de apoiar as equipes que trabalham na atração e pacificação. Deste modo, segundo o presidente da Funai, essas últimas foram liberadas daquele encargo, que estava prejudicando o andamento dos trabalhos.

"Estão nesse caso o Parque do Xingu, o do Araguaia e, recentemente, o do Aripuanã. Dentro destas mesmas diretrizes é que foram criadas as bases logísticas de Altamira, Tucuruí, Itaituba, Jacareacanga, Humaitá e Diauarum. Esta última, dentro do próprio Parque Indígena do Xingu, apoia logisticamente o trecho sul da rodovia Cuiabá-Santarém, que está sendo construída pelo 9.º Batalhão de Engenharia e Construção do Exército.

### INDIOS GIGANTES

Referiu-se depois o general Bandeira de Melo ao trabalho de atração e pacificação da tribo Kranhacáre — os índios gigantes — chefiados pelos irmãos Vilasboas. Os índios habitam a região por onde passará a rodovia Cuiabá-Santarém e, segundo suas estimativas, dentro de 15 dias poderá ser utilizado um campo de pouso aberto no alto da serra do Cachimbo para facilitar o suprimento e a troca de pessoal da expedição da Funai.

Disse que, atualmente, este suprimento vem sendo feito por via aérea pela FAB, que semanalmente, lança de avião fardos contendo gêneros alimentícios, de primeira necessidade, para os irmãos Vilasboas e sua equipe. "O efetivo da frente de atração foi aumentado para 40 índios aculturados", informou.

Acrescentou Bandeira de Melo que, segundo orientação dos setores técnicos da Funai, os sertanistas nunca devem ficar empenhados por longos períodos de trabalho na pacificação e atração de uma tribo só. É preciso que eles tenham conhecimento a maior número possível delas. "Conforme as necessidades", acrescentou, "o sertanista deve ser transferido para áreas onde sua presença é necessária, como, por exemplo, ocorreu com o sertanista Campinas, retirado recentemente da participação dos Taipuanas para reforçar a equipe dos irmãos Vilasboas na pacificação dos índios gigantes, de maior prioridade no momento.

"No caso de Apoena Meirelles", voltou a falar, "ele terá a missão de pacificar e atrair os Arara-torás, na região do rio Marmelo, no Estado do Amazonas".

### NOVAS FRENTES

Abordou depois Bandeira de Melo a reestruturação da Funai, com a criação de duas novas sub-coordenções, sendo uma em Cuiabá e outra em Itaituba, em decorrência da abertura da Transamazônica e da necessidade de o órgão atualizar-se na região diante da expansão de suas atividades.

Explicou então que, dentro desse esquema, a transferência de Apoena Meirelles para pacificar os Arara-torás estava programada há mais de um ano, quando da elaboração do projeto de

atuação da Funai na área da Transamazônica. Só agora, porém, foi determinada sua ida para a região devido ao desenvolvimento dos trabalhos de construção, que já se aproximam daquela área.

### ARIPUANÃ

Quanto à área do Parque de Aripuanã, disse que já está totalmente demarcada e há muito tempo, informando que o projeto deverá ir agora para o Ministério do Interior, onde será devidamente analisado e estudado pelas autoridades competentes. Somente depois os dados sobre a área demarcada serão divulgados publicamente.

Diante das informações de que garimpeiros estariam invadindo a área do Parque de Aripuanã ou mesmo instigando os índios a atacar o subposto do rio Roosevelt, Bandeira de Melo disse que "nos parques indígenas, conforme o decreto 65.202, a exploração de riquezas minerais existentes só poderá ser executada por empresas devidamente autorizadas pelo Ministério de Minas e Energia e mediante convênio com a Funai". Acrescentou que não há mais garimpeiros nas áreas dos vários parques indígenas, pois eles foram deslocados lá através de ação conjunta do Exército, Polícia Federal e Guarda Territorial.

"Por isso", acrescentou, "não acredito na veracidade das denúncias que vêm sendo feitas".

### OUTROS ENCARGOS

Independente da Transamazônica, a Funai está apoiando o 7.º Batalhão de Engenharia e Construção, encarregado da abertura da rodovia Manaus-Caracará-Boa Vista-Santa Helena, por meio da criação de uma grande reserva na área compreendida entre os rios Negro, Alalau, Camarajú, Santo Antonio, onde estão sendo repacificados os Atroaris e iniciados os trabalhos de atração dos Waimiris.

Além do posto de Camanau, já está prevista a instalação, a curto prazo, do posto de Alalau.

Com respeito aos técnicos indígenas da Funai, disse Bandeira de Melo que eles são formados pela grande experiência adquirida no contato com várias e diferentes tribos, ao longo de dezenas de anos de trabalho contínuo". E acrescentou:

"O grupo de indigenistas da Funai se destina exclusivamente à formação de técnicos para a chefia de postos indígenas e assessoramento nas delegacias regionais. Até o momento, através de convênio com a Universidade de Brasília, já foram formados 123 técnicos dessa natureza em três turmas consecutivas. Uma quarta ainda será formada este ano, para servir como reserva".